

PAREM O MUNDO QUE EU QUERO DESCER

PAREM O MUNDO QUE EU QUERO DESCER



ANGELO DE CASTRO

ANGELO DE CASTRO

PAREM O MUNDO QUE EU QUERO DESCER

Sobre o autor:

Angelo de Castro, é um poeta da nova geração brasileira. De origem humilde, nasceu e viveu seus primeiros anos de vida na cidade de Vitória, Esp. Santo onde estudou se formando no ensino Técnico Contábil. Contudo, trabalhou na área comercial como comerciário. Nesse tempo escreveu a maior parte de seus textos, romances, contos, crônicas, três peças de teatro, poemas e literatura infantil. Muitos foram criados inicialmente em Livros Artesanais que ao longo de anos foram vendidos em praias, ruas e parques da região metropolitana de Vitória. Morou também em São Paulo por quase dez anos onde esteve em contato com outros autores e no ano de 2018 mudou-se para Araruama RJ onde através da amizade com o poeta Manoel de Santa Maria iniciou uma coluna literária em jornal o que lhe abriria novas oportunidades na área da literatura. Hoje, com 49 anos (16 / 08 / 1973) publica seus livros e os oferece através dos meios digitais e atua ainda em praias e parques. Obras mais recentes: : A Morte Na Luz Da Manhã / Parem O Mundo Que Eu Quero Descer (poemas) Ele Amava As Ordinárias / A Última Carona / Os Olhos Do Vampiro (romances) Instinto De Mulher (teatro) Não Há Pecados No Amor, (romance) Buzunzunga (lit. infantil) A Inexorável Incerteza Do Ser / Janelas Que Abri Pra Vencer A Solidão / Essas Coisas Da Vida... / A Rosa Do Deserto / Casa Mal-Assombrada- Os Seres & O Caos (poemas) Entulhos (haicais) A Cidade Dos Homens (crônicas) Contos De Mistério, Terror e Suspense (contos) Poemas Proibidos Para Hoje Á Noite (poesia erótica) entre outros...

Joãoangelodecastrogonçalves 052.362.687/88 - 50.094.592-2

Joaoangelodecastro73@gmail.com

Vitória. Esp. Santo 22 de Agosto, 2021

Edição do Autor- Câmara Brasileira do Livro

Editora Estrel@, Vitória E.S. Edição n.01

*Literatura brasileira. Parem O Mundo Que Eu Quero Descer,
livro de poemas*

Esse livro é dedicado á memória de Edgar Allan Poe, Miquel Marvilla, Paulo Leminski e a todos que amam a poesia...

PAREM O MUNDO QUE EU QUERO DESCER



ANGELO DE CASTRO

PAREM O MUNDO QUE EU QUERO DESCER

Prefácio

Essa obra poética de Angelo de Castro não pretende extrair o melhor de sua escritura ou mesmo determiná-la. Cada verso pode ser um fragmento de cada poema que ele tem escrito ao longo de sua trajetória.

Os poemas de Angelo, nesse livro, primam pela simplicidade, mas revelam uma profunda sensibilidade do autor diante da idiossincrasia humana. A verdade é que, sob o campo visual, há uma teia de subentendidos, um entrançado de sentidos e alusões.

Nesse poema quase em prosa, em que a narrativa se encontra subjacente, o encadeamento dos versos constrói uma história subjetiva e acompanha a perplexidade do leitor, que se pergunta onde termina o sonho e começa a realidade, como em “percebi que ainda nem tinha acordado... caminhando com minha alma em um vale”.

Pelo título, leitor imaginará um texto pleno de risos, música, alegria e surpresas típicas como se num baile de máscaras, porém irá se deparar com o seu oposto, numa visão onírica e macabra das paixões mais avassaladoras do nosso universo, entranhadas numa “enorme e estrondosa fenda na montanha”.

Por fim, o leitor encontrará nesse livro um eu lírico dramático e também sensível à imperfeição humana.

ROSELI CERQUEIRA R. DE SOUZA



esse livro é dedicado a todos que amam a poesia...(verão de 2021)

ANGELO DE CASTRO

QUEM SOU EU ?

Angelo de Castro

Ao passar por mim não bata a porta.
Nenhum de nós,do universo é centro
Somos matéria viva, matéria morta.
Guardo comigo o que fazes lá dentro.

Eu aqui parado te vejo, fico estático.
Você passa, nem me nota, imponente
Recebo porta na cara, como elástico
Quando você está triste ou contente.

Indiferente do que acho sobre a vida
'só é o que é porque deve mesmo ser'
Você nem me pergunta, despercebida

apaga luz,acende isqueiro,vai a frente
Ao voltar vou estar aqui,a te receber,
Porta aberta pra você (sou o batente)

PAREM O MUNDO QUE EU QUERO DESCER

Contando os dias que um ser-humano vive sobre a Terra, subtraindo os dias ruins, multiplicando pelos dias felizes, dividindo pelos dias nublados, somados aos dias de caos e fobias, temos os dias ímpares... Isso tudo, elevado ao cubo, é igual a X que divido em 3 é igual ao tempo de cada um por aqui... perene, fugaz... (noves-fora: Zero).

Talvez essas dúvidas e certezas podem ser comprovadas nas linhas que seguem nas páginas de ‘‘ Parem O Mundo Que Eu Quero Descer’ , tão improváveis quanto os nossos dias, tão duras quanto a vida, tão necessárias, tão enormes quanto nossos medos e alegrias... tão inexoráveis...

Vale frisar que nesses versos há um misto de humor, espanto, dor, ironia e poesia, seja nos poemas feitos nesse derradeiro inverno ou nos sonetos-imperfeitos que mais uma vez se encarregam de dominar a linguagem poética...

Assim, não muito ao acaso, entre esses ‘‘ sonetos-imperfeitos’’, poemas e outros versos, vamos tratando desse emaranhado de coisas que fazem o nosso cotidiano... com poesia homeopática em várias doses...

Do mesmo modo que penso não haver nenhuma verdade absoluta neste Universo, não mais que a ação e passagem do tempo, creio que nem tudo que vemos ou sentimos é exatamente explicado para uns e para outros da mesma forma. Daí (e de muito mais) a permanência das dúvidas, o que é tão magnífico, vejam, que nos faz insistir em procurar respostas, questionar, conflitar, desejar descobrir... Isso que nos faz evoluir...

Enquanto isso, deixem que a vida passe, deixem que os pássaros cantem, que os ventos venham e voltem a todos lugares... Nós daqui, atores que somos nessa peça chamada Natureza Divina, temos nossas obrigações e deveres de atuar fazendo melhor cada dia, esse nosso tempo que nos é concebido... O restante... deixemos nas mãos do Criador, sendo gratos por toda maravilha que nos permite ter e que chamamos ‘Vida’.

Em páginas que espero trocar impressões e divagações, sem intenções filosóficas no entanto, deixo que escurram sentimentos e que em algum momento possam tocar de forma positiva a quem as leiam...

Assim, asas abertas à esse mundo de poesia e versos... Que tragam somente o que possa ser tocado... e com espírito leve... e que seja a alma... Com gratidão...

Angelo de Castro...

PAREM O MUNDO QUE EU QUERO DESCER

ÍNDICE

SOBRE O AUTOR / DADOS DA OBRA / PREFÁCIO

POEMAS ::

QUEM SOU EU ? PAREM O MUNDO QUE EU QUERO DESCER FRENTE AO ESPELHO DIA DA LOUCURA O ENCONTRO MARCADO URGE A FORÇA DE UMA AMIZADE 32 DE NOVEMBRO SONETO DE FELICIDADE TREM DE FERRO NO VIOLÃO DE BICICLETA NA BEIRA-MAR CAROLINA SOLIDÃO AMIGA GRITO DE LIBERDADE AS ENTRELINHAS DE UM DIÁRIO.. TEMPO PRA SER FELIZ PÉ-DE-VENTO UM AVATAR METAVERSO SE EU PUDESSE FALAR COM DEUS... A VIDA DO HOMEM SOBRE A MONTANHA ATALHOS PENSANDO NO CAMINHO... VENDO ALÉM DO CÉU AGRANDE FORÇA BÉLICA O PÔR-DO-SOL NA ILHA DAS CAIEIRAS TODAS AS PROFISSÕES DO MUNDO A PASSOS LENTOS QUEM EXPLICA A POESIA SERENO O TEMPO DENTRO DO TEMPO AS ENTRELINHAS DA VIDA OS MONTROS DOS ESCOMBROS O EXÉRCITO DA PAZ FORA DO NINHO OS DONOS DO JOGO TRATADO DE MATEMÁTICA SAMBIQUIRA É AGRO O RETRATO DE MEU AVÔ A VIDA COMO A VIDA É... TER (OU NÃO TER?) EIS A QUESTÃO ENTRE A FACA E A CAVEIRA O CAMINHAR DO HOMEM EU, A FORMIGA E A VIDA AS MÃOS DE MEU PAI SER OU NÃO SER? O SER NO UNIVERSO A MÁSCARA DA MÚMIA POESIA COM MEL, GENGIBRE E RAPADURA ENDEREÇO COMPLETO DECLARAÇÕES DE AMOR VIOLA DO TEMPO ABA UMA ESCADA SOBRE O NADA MADRUGADA SERTANEJA A LEMBRANÇA E O TEMPO CONJUGAÇÃO DO VERBO SER... A GRIPE IGUALA OS HOMENS NOSSA ESTRELA NA BANDEIRA MORRER DEIXA ROLAR... CONEXÃO SEM-FIO ESTRANHO MUNDO ESTRANHO....O BAÚ DO SILÊNCIO O CAIS O AOS O SER E A LUA, 50 ANOS DEPOIS EVOLUÇÕES DE MÃOS DADAS PROVOCAR UNS E OUTROS...



PAREM O MUNDO QUE EU QUERO DESCER



ANGELO DE CASTRO

PAREM O MUNDO QUE EU QUERO DESCER

PAREM O MUNDO QUE EU QUERO DESCER

*_Eu não tenho mais... o mesmo sorriso
De quando brincava pensando em nada.
Eu não tenho mais...o amor que preciso,
Quando me vejo sozinho na madrugada*

*Eu não tenho mais... a minha inocência
E do meu canto...só restou essa estrada
Meus olhos e mãos te pedem clemência
Cansado de ver essa vidraça quebrada...*

*Se não tenho a sorte de voltar no tempo
Então parem o mundo que quero descer.
Se a brisa é o meu maior contratempo,*

*E esses ventos que me jogam pra cá...
Quem pode explicar quanto custa viver?
Com tantas incertezas não posso voar...*

FRENTE AO ESPELHO

*As vozes na televisão não dizem nada!
As dores no coração já nos dizem tudo.
Sobrevivente como uma alma penada,
Sorrindo com a vida? Estático... mudo.*

*As luzes do apagão não refletem nada.
Os olhos negros enxergam nosso futuro...
Na varanda da frente, a estátua parada
Nos dá um sorriso frio, amarelo... duro.*

*(A porta da sala... é serventia da casa)
Já bem dizia aquele velhote carrancudo,
Ao lado de sua sombra, falando sozinho...*

*Passarinho que sempre quis bater as asas
Quando se vê livre... perde o medo de tudo.
Na curva da esquerda emendei o caminho...*

DIA DA LOUCURA

Veio a noite e... foram todos dormir.

Então... só pela manhã se descobriu

Que inda não era Primeiro de Abril.

E muita loucura ainda estava por vir...

Do nada se vê surgir um louco na rua.

Escorregou, levantou-se de novo caiu.

Gritou que não era nenhum doido e saiu

E logo vinha outra e outra mulher nua...

Daí todas ruas foram tomadas de loucos

Foram se multiplicando e já eram milhões,

E os que escapavam... esses eram poucos...

Surtados, ensandecidos contagiados estavam...

Diziam alto, berravam, gritavam às multidões

Que só as vezes, poucas vezes, que endoidavam...

PAREM O MUNDO QUE EU QUERO DESCER

O ENCONTRO MARCADO

CHOVE... APESAR DE SÁBADO Á NOITE, CHOVE ...

TANTA ANSIEDADE...PELA ESTRÉIA DO VESTIDO

O 'TOMARA-QUE-CAIA', COR NUDE...COMPRIDO,

FEITO PRA 'QUELE ENCONTRO MARCADO, ÁS NOVE.

QUE NÃO FOSSE O BRILHO DA LUA NO ASFALTO

MAS QUALQUER SORRISO NO ROSTO ENTREGA:

O QUE MAIS QUER É O QUE NO PEITO CARREGA,

EM CIMA DE UM PAR DE SANDÁLIAS, DE SALTO.

É PRECISO TER SIMPATIA E FORÇA PRA SUPERAR,

MANTER VIVO O SORRISO LINDO EXPRESSO NO AR:

O CARRO QUE PASSOU... POR CIMA DE UMA POÇA,

COBRI-LHE DE LAMA E TODO GLAMOUR DA MOÇA...

É SÁBADO, O ENCONTRO MARCADO É ÁS NOVE...

MAS É A VIDA... APESAR DE TUDO, AINDA CHOVE...